



Fundamentos

Os ministérios

Introdução

Os ministérios



Por Manoel Rocha

Nesta septuagésima segunda lição do Fundamentos, vamos abordar o correto entendimento do funcionamento dos ministérios específicos da igreja e do ministério comum, desmistificando conceitos errados advindos da Reforma Protestante e outras coisas que entraram na igreja “moderna”.

1) O funcionamento dos ministérios específicos

Na lição anterior do Fundamentos, falamos sobre o sacerdócio de todos os santos. Concluímos com os erros advindos da Reforma Protestante que foram basicamente dois:

→ O primeiro erro: a casta sacerdotal que ainda existe nas denominações;

→ O segundo erro: os desigrejados ou aqueles que não reconhecem nenhum tipo de liderança sobre eles, por causa do “entendimento” errado de que todos são sacerdotes.

No primeiro modelo, como vimos, alguns poucos são responsáveis pela edificação da igreja. São os especialistas. Aqui se incluem os pastores, pregadores, doutores e mestres. A igreja senta-se e ouve a doutrina trazida por eles. Ouve e ouve, apenas recebe e continua ouvindo...

No segundo modelo, vemos que cada um edifica a si mesmo. Cada um é responsável por cuidar de si. Estes se juntam para compartilhar uns com os outros, sem vínculos e sem compromisso como corpo (igreja). É tudo livre.

Vale esclarecer que, na verdade, nós não cremos em nenhum desses dois modelos.

Acompanhamos ao longo de 2000 anos de História que a igreja passou e enfrentou muitas dificuldades, sofreu muitas perdas. Creemos que uma destas grandes perdas foi justamente o entendimento correto sobre o funcionamento dos ministérios específicos.

O que cremos:

Não cremos na “casta sacerdotal” nem tão pouco nos “desigrejados”. Nem na formalidade de um sistema religioso rígido e nem na falta de compromisso de pessoas que não são membros do corpo (igreja), que vivem “sozinhas”.

Creemos, e temos respaldo na Palavra de Deus, que Deus escolheu e separou homens dentre todos os seus sacerdotes para um serviço específico. Isso é o que chamamos de ministério específico.

De modo que temos dois tipos de ministérios na igreja:

O ministério comum de todos os santos e o ministério específico.

Existem estes dois ministérios:



E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

Efébios 4:11-13

Aqui fica claro como deve ser a edificação na igreja!

Vejamos o primeiro versículo.

*11: “E Ele mesmo concedeu uns para **apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres**”.*

No começo, havia apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. E assim deve ser na igreja hoje. Isso não mudou.

Depois devemos nos perguntar: Para que Jesus estabeleceu estes ministérios? Qual é a função deles?

A resposta tradicional seria: Eles foram colocados para edificar a igreja.

Contudo, ao analisarmos o versículo 12, é possível constatar algo muito diferente. Ali aprendemos claramente qual é a verdadeira função desses ministérios.

Vejamos que o versículo se desenvolve em três etapas distintas:

- Com vistas ao correto ordenamento dos santos ...
- Para o desempenho do seu serviço...
- para a edificação do corpo de Cristo.

Observação:

A maioria das traduções usa a expressão “aperfeiçoamento dos santos”. Nós usamos “correto ordenamento dos santos”, mesmo não aparecendo em nenhuma tradução em português. A palavra grega *Katartismos* que aparece no texto original (em grego) é uma palavra bem abrangente. Por exemplo: capacitar, equipar, treinar, mobiliar, ordenar (colocar no devido lugar) e aperfeiçoar.

Como Paulo está usando uma metáfora para se referir à igreja como um corpo (corpo de Cristo), vamos tomar a palavra mais adequada que é “ordenar” ou “correto ordenar”, que significa colocar no seu devido lugar, organizar de forma adequada.

Katartismos, então, significa na prática: colocar cada membro no corpo de Cristo em seu devido lugar e capacitá-lo, equipá-lo para que ele funcione bem. Ou seja, para que desempenhe o seu serviço. Notemos, então, como o texto se desenvolve em três etapas.

A terceira e última etapa é a edificação do corpo de Cristo.

Quando nós dizemos que os ministérios específicos são os que edificam a igreja, pulamos direto do versículo 11 para a última etapa do versículo 12. Estamos, assim, anulando as duas primeiras etapas. Não devemos fazer isso.

Na verdade, para que ocorra a edificação do corpo de Cristo, é necessário que primeiro aconteça a segunda etapa: **o desempenho do serviço dos santos**.

A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço dos santos, de todos os santos. Quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo.

Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem no auxílio à igreja e aos irmãos, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (à medida da estatura da plenitude de Cristo).

Assim, podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para **o correto ordenamento dos santos**.

Fazendo isso, os santos vão desempenhar o seu serviço.

Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. E assim poderemos afirmar que:

O CORPO DE CRISTO É QUE EDIFICA O CORPO DE CRISTO!



Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Efésios 4:15,16

Notem que, no texto, fala da justa cooperação de cada parte. Aqui está se referindo ao serviço de cada um, ao desempenho do sacerdócio de cada um de nós. É assim que o corpo de Cristo edifica a si mesmo.

Cabe mencionar, também, um terceiro modelo que poderemos vivenciar em nossas congregações: a transferência do trabalho do ministério específico para as juntas e ligamentos. Isso também não é correto.

Podemos olhar para a igreja e ver todos bem ancorados pelas juntas e ligamentos e pensar que está tudo bem; que agora tudo vai funcionar no piloto automático.

Corremos o sério risco de que a edificação seja terceirizada dentro das juntas e ligamentos, trazendo, assim, um enfraquecimento para o cuidado pastoral sobre o rebanho.

Seria como tirar dos ministérios específicos a responsabilidade maior de cuidado do rebanho. E eles existem é para isso mesmo.

Uma vez que nos relacionamentos já existe a edificação, então o ministério específico poderia “descansar” e não dar o devido suporte, que seria a supervisão e sua importantíssima participação na edificação dos santos.

O nosso trabalho não é somente o correto ordenamento e ponto. Há muito trabalho a ser feito além disso. A responsabilidade sobre o rebanho continuará sendo dos pastores, daqueles que Deus estabeleceu para esta função específica.

Este é um alerta que queremos deixar para os líderes: que não descansemos em ordenar corretamente os santos nas juntas e ligamentos e achar que tudo vai funcionar automaticamente. Não vai.

Nota:

Para vivenciarmos tudo isto, é necessário rompermos com nossas tradições.

Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento dos ministérios de uns poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas “estrelas” da pregação. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos é canalizada para produzir grandes reuniões e grandes eventos, nos quais alguns poucos se desdobram para edificar uma “massa” que se senta, ouve e ouve.

Devemos tomar muito cuidado com isso!

Hoje temos, inclusive, o “púlpito virtual”. Aqui vale mais um alerta para a igreja que está lendo este material e para os líderes também.

Nós sabemos que existem irmãos que são viciados em ouvir pregações na internet e em ler livros, mas não funcionam bem nos seus relacionamentos. O nosso sacerdócio não é ouvir pregações nem ficar acompanhando líderes famosos no *Youtube*, nem tão pouco na leitura de materiais didáticos.

Além disso, há também líderes que estão sendo tentados a substituir o seu verdadeiro ministério por um ministério virtual. Misericórdia!

Explicação a todos que nos acompanham:

Nós estamos todas as semanas publicando esses ensinamentos para vocês por meio do canal *Fundamentos*. Estamos produzindo um material para deixar para a igreja sobre a nossa fé. Seguimos semanalmente fazendo esta força-tarefa por entendermos que é importante e necessário.

Mas não podemos pensar que estamos desenvolvendo nosso ministério aqui, na internet, no virtual, no aplicativo. Não podemos assentir que este é o nosso trabalho e pronto, que teríamos escolhido desenvolver nosso ministério de maneira virtual.

A tentação é grande, por isso precisamos estar atentos!

Mas, o nosso ministério, nós sabemos qual é. E ele não é ficar na internet fazendo pregações ou lições. Nosso ministério é o que acabamos de falar. E se nos complicarmos com essa ferramenta (a tecnologia), por favor, chamem a nossa atenção. Exortem-nos em amor.

A igreja primitiva não tinha nada disso e não sentia a menor falta. Não tinha o ministério centralizado no púlpito e nem tão pouco tinha essa ferramenta virtual. Todavia, transtornaram o mundo. Isso porque entendiam que cada um era sacerdote, cada um era obreiro, cada um tinha um serviço para desempenhar.

Parafraseando uma frase do Ivan Baker:

“Os melhores pastores e pregadores não poderão fazer a obra sem as juntas e ligamentos e as juntas e ligamentos não poderão funcionar sem os ministérios de Efésios 4:11”.

2) Qual serviço os santos devem desempenhar?

Esta é a próxima pergunta que devemos responder: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

O ministério do corpo é o de multiplicar a vida de Cristo. Isso acontece quando, através deste serviço, alguém se converte a Cristo ou alguém cresce em Cristo.

Todos os santos devem participar deste ministério. Todos têm graça e unção do Senhor para isso. Todos têm o Espírito Santo capacitando-o, vivendo em si.

Os ministérios encontrados no versículo 11 não são dados a todos os irmãos, pois são específicos. Deus, pela sua soberana vontade, coloca pessoas específicas para desempenhá-los.

Entretanto, há alguns serviços que não são específicos, pois são dados para todos os irmãos. São ministérios comuns, dados a todos, nos quais todos devem ser treinados e exercitados para funcionarem. Podemos resumir estes ministérios comuns em basicamente dois:

1º Ser testemunhas: At 1:8 e I Pe 2:9



mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

Atos 1:8

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

1 Pedro 2:9

2º Edificar nas juntas e ligamentos: Ef 4:15-16 e Cl 2:19



Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Efésios 4:15,16

e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem-vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

Colossenses 2:19

Sobre o ministério de ser testemunhas e juntas e ligamentos, falaremos mais adiante nas próximas lições.

Que Deus nos abençoe!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima segunda lição do Fundamentos, trouxemos o correto entendimento sobre o funcionamento dos ministérios específicos da igreja, conforme o texto de Efésios 4:11-13.

Também desmistificamos os conceitos errados advindos da Reforma Protestante, sobre uma casta sacerdotal específica, que ainda existe nas denominações e costuma ser bem aceito pelos fiéis. E falamos sobre os desigrejados, aqueles que não reconhecem nenhum tipo de liderança sobre eles. Ambas as práticas estão erradas à luz das Escrituras.

Pelo texto de Efésios 4:11-13, cremos nos ministérios específicos dados por Deus para cuidar e orientar a igreja, e também na edificação das juntas e ligamentos para o correto ordenamento dos santos, a fim de que todos desempenhem o seu papel (ministério comum).

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são os ministérios específicos?
- 02 Qual o trabalho dos ministérios específicos?
- 03 Qual ministério é mais importante? Específico ou comum?
- 04 Quais os modelos errados que existem hoje?
- 05 Qual o risco que corremos na aplicação do correto ordenamento dos santos?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 72



Vídeo resumo
Lição 72



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me